

LEITURA, ESCRITA E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES: UMA PESQUISA DO TIPO ESTADO DA ARTE (2011 A 2016)

Rebeca Ramos Campos

Núcleo de Educação da Infância – NEI/CAp/UFRN

As pesquisas do tipo “estado da arte” são complexas de serem definidas. Mapeiam o conhecimento que se desenvolveu ou que está sendo desenvolvido sobre algum tema e que possuem carácter bibliográfico. Analisa o destaque dado àquele assunto, a partir da publicação de teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas, de artigos e pesquisas em periódicos e em anais de congresso. Tudo isso em um determinado tempo e espaço. Essa pesquisa tem o objetivo de realizar um levantamento sobre a formação contínua de professores a partir de suas necessidades de formação e sobre a formação do professor que ensina leitura e escrita; obedecendo o corte cronológico dos últimos cinco anos de produção acadêmica (2011 a 2016), estabelecendo um estado da arte no assunto. Para tanto, realizamos a procura por palavras-chave em títulos e/ou assuntos, seguida da leitura de resumos até trabalhos na íntegra em onze fontes e, em seguida, cruzamos todas elas, pois esse conjunto é o que dá origem e significado a este trabalho. As fontes pesquisadas foram: o Banco de Teses e Dissertações da Capes e o Portal de Periódicos da Capes, além de outros sete periódicos de destaque na área de Educação intitulados: Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Revista da Faculdade de Educação da USP, Cadernos Cedes, Educação e Realidade, Educação e Sociedade e Revista Brasileira de Educação. Ainda os trabalhos publicados no Grupo de Trabalho de Formação de Professores – GT 08, da ANPED. À nível local, o banco de teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEd, bem como nossa revista local, Educação em Questão. A pesquisa nos permitiu concluir que as produções sobre formação contínua são inferiores às de formação inicial, pois representam apenas 15,10% da média total de trabalhos que versam sobre formação de professores. Que entre os eixos temáticos selecionados “formação continuada de professores”, “necessidades de formação continuada” e “leitura e escrita” as pesquisas em “formação continuada de professores” representam 64,30% da totalidade dos três.

E que ainda, cruzando as três temáticas, só encontramos um trabalho de tese de doutorado, em 2014, que ainda sim se difere da nossa, por tratar das questões de leitura e escrita relacionadas ao Ensino Fundamental e à EJA, e não à Educação Infantil/Pré-escola, como fazemos. Esses dados ratificam e justificam a relevância de pesquisas relacionadas à formação contínua do professor que ensina a ler e a escrever no Brasil.

Palavras-chave: estado da arte, formação contínua, necessidades de formação, leitura e escrita.

LEITURA, ESCRITA E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES: UMA PESQUISA DO TIPO ESTADO DA ARTE (2011 A 2016)

As pesquisas do tipo “estado da arte” são complexas de serem definidas. Para alguns autores, como Romanowski e Ens (2006), são pesquisas que mapeiam o conhecimento que se desenvolveu ou que está sendo desenvolvido sobre algum tema e que possuem carácter bibliográfico. Analisa o destaque dado àquele assunto, a partir da publicação de teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas, de artigos e pesquisas em periódicos e em anais de congresso. Tudo isso em um determinado tempo e espaço.

Para outros, como (Ferreira, 2002), a expressão “estado do conhecimento” também poderá ser utilizada, pois acredita que o “estado da arte” ou “estado do conhecimento” tem por objetivo mapear e discutir uma certa produção acadêmica em determinado campo de conhecimento (Ferreira, 2002, p.258).

Já para Therrien; Nóbrega-Therrien (2004), existe ainda o “estado da questão”, que se diferencia do “estado da arte” e da “revisão de literatura”. Para os autores, “a finalidade do ‘estado da questão’ é de levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance” (THERRIEN; NÓBREGA-THERRIEN, 2004, p. 7). E a revisão de literatura, o desenvolvimento da “base teórica de sustentação/ análise do estudo, ou seja, a definição das categorias centrais da investigação” (THERRIEN; NÓBREGA-THERRIEN, 2004, p. 8). Nesse artigo assumiremos a expressão de estado da arte baseada no conceito de Romanowski e Ens (2006).

O trabalho com estado da arte é complexo. Muitas vezes há dificuldades de acesso a esses materiais, como a falta de atualização dos bancos de dados das bibliotecas universitárias, por exemplo, ou ferramenta de busca com usabilidade pouco acessível aos seus usuários, como no caso da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, neste trabalho; que na mesma busca informou resultados diferentes, em momentos diferentes, quando deveria ser estável, o que o fez ser eliminado de nossa pesquisa; ou simplesmente a ausência total dessas ferramentas, tornando o trabalho mais cansativo de abrir e ler produção por produção publicada.

Por isso, essa pesquisa de estado da arte pretende fazer um levantamento sobre a formação contínua de professores a partir de suas necessidades de formação e sobre a formação do professor

que ensina leitura e escrita; obedecendo o corte cronológico dos últimos cinco anos de produção acadêmica (2011 a 2016).

Para tanto realizamos a procura por palavras-chave em títulos e/ou assuntos, seguida da leitura de resumos até trabalhos na íntegra, considerando os últimos cinco anos de produção, no Brasil. Em seguida, cruzamos todas elas, pois esse conjunto é o que dá origem e significado a este artigo. Estes bancos foram selecionados, segundo André; Simões; Carvalho; Brzezinski (1999, p. 304) de acordo com os “critérios de expressividade e acessibilidade, considerando-se a importância da instituição divulgadora e sua circulação nacional”.

Nesse sentido, consideramos em nível nacional: o Banco de Teses e Dissertações da Capes¹ e o Portal de Periódicos da Capes, além de outros sete periódicos de destaque na área de Educação intitulados: Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Revista da Faculdade de Educação da USP, Cadernos Cedes, Educação e Realidade, Educação e Sociedade e Revista Brasileira de Educação. Ainda os trabalhos publicados no Grupo de Trabalho de Formação de Professores – GT 08, da ANPED. À nível local, o banco de teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEd, bem como nossa revista local, Educação em Questão.

Iniciamos a investigação com a digitação da expressão “formação de professores”, no campo de busca de cada banco de dados, selecionado acima. Em seguida, “formação continuada de professores”, já que a palavra continuada contém a palavra contínua e sabemos que o primeiro termo também é utilizado por pesquisadores. Utilizamos essa técnica para compreender quantos trabalhos de formação de professores discutem sobre formação contínua de professores. A tabela abaixo demonstra nossas pesquisas:

Tabela 1 – Quantidade/Porcentagem de trabalhos publicados em “formação continuada de professores” comparada à quantidade de trabalhos publicados “em formação de professores”

¹ De acordo com nota da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Banco de Teses dispõe de trabalhos defendidos na pós-graduação ano a ano, incluindo dissertações. Porém, nesse momento, apenas os trabalhos de 2011 e 2012 estão disponíveis para consulta pública on line.

BANCO DE DADOS	Formação de professores	Formação <i>Continuada</i> de professores	
Banco de Teses e Dissertações Capes	3.596	963	26,77%
Portal de periódicos da Capes	3.197	565	17,67%
Banco de teses e dissertações PPGEd	38	7	18,42%
Cadernos de Pesquisas da Fundação Carlos Chagas	16	3	18,75%
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	17	7	41,17%
Revista da Faculdade de Educação da USP	16	5	31,25%
Cadernos Cedes	10	6	60%
Educação e Realidade	21	2	9,5%
Educação e Sociedade	20	5	25,00%
Revista Brasileira de Educação	13	4	30,7%
GT 08 – ANPED	89	11	12,35%
Educação em Questão	20	4	20%
TOTAL	12.479	1.885	15,10%

É explícita a grande quantidade de trabalhos que investiga formação de professores em nosso país, porém somos surpreendidos com a proporção de pesquisas que, destas, se relacionam à formação contínua. Apesar do tema “formação de professores” estar em alta, com mais de doze mil

trabalhos publicados, a “formação contínua/continuada” não acompanha esse volume científico, pois representa apenas 15,10% de suas publicações.

Apenas um periódico, o caderno Cedes, publicação do Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, São Paulo - possui mais de 50% de suas publicações referentes à formação continuada/contínua. A Revista da Faculdade de Educação da USP se aproxima desse valor com 41,17%, no entanto, outros doze bancos de dados ainda circulam com baixa ênfase na temática. Verificamos que a maioria dos trabalhos sobre formação de professores são relacionados à formação inicial.

A Revista Educação em Questão, do nosso Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEd/UFRN, possui 20% de trabalhos publicados, ultrapassando o Portal de Periódicos da Capes, que apresenta um contingente bem maior de pesquisas que uma revista local e de publicação quadrimestral.

A porcentagem baixa, que indica média total em estudos sobre formação contínua/continuada, pode comprovar que essa temática merece uma atenção maior dos pesquisadores, investigadores da formação docente. Isso porque esses dados podem explicar um dos motivos para compreendermos pela qual estas possuem baixo impacto na melhoria do ensino.

Segundo pesquisa intitulada “Formação Continuada de Professores no Brasil”, realizada pelo Instituto Ayrton Senna em parceria com Boston Consulting Group (BCG), divulgada no mês de julho de 2014, as necessidades dos professores não são contempladas nos cursos oferecidos. Mesmos quando dizem focar nas práticas, esses cursos priorizam a teorização de conceitos e não gera impacto nas ações de sala de aula.

Um exemplo disso são as professoras que cursaram vários programas de formação nos últimos vinte anos na rede estadual de São Paulo, entrevistadas por Altobelli (2008), afirmando até terem mudado suas concepções e ideias sobre leitura e escrita, por exemplo, mas isto não significou que os cursos influenciaram suas práticas. Queixam-se de que o programa não propiciou momentos de exposição em que pudessem relatar suas dificuldades, já que não estavam previstas na pauta de cada aula (GATTI, 2009).

Além disso, a estabilidade da estrutura de uma formação contínua é complexa pois sua existência deve estar relacionada às necessidades sociais, que são instáveis e mutáveis por natureza. Essa estabilidade poderia trazer um rigor, além da qualidade dos cursos de formação contínua, evitando que cursos inadaptados e incoerentes fossem oferecidos.

Porém as palavras *estabilidade* e *unidade* também podem indicar falta de movimento, trazendo uma característica engessada aos programas de formação e se relacionando com a ideia anterior, da falta de diálogo com as reais dificuldades dos professores. Para Malgalive (1995, p.21) "de facto, é impossível satisfazer essas necessidades variadas exclusivamente por meio de vias de ensino estáveis ajustadas a nível padrão de entrada e saída e que se destinam a públicos homogêneos".

Refletir sobre formação contínua é uma atividade complexa. Sua estrutura deve atender a multiplicidade de fatores sociais e ao mesmo tempo possuir coerência epistemológica, direção. Ela não pode se apresentar de qualquer forma, apenas porque atende à uma necessidade. É preciso, portanto, mudar a forma de fazer, mas que sempre se adeque à objetivos de necessidades reais e não hipotéticas.

Posteriormente, analisamos nossos três eixos de pesquisa comparando a quantidade de publicação entre eles. Gostaríamos de saber qual a temática mais e menos discutida entre as três.

Tabela 2 – Comparação da quantidade/porcentagem de publicação entre os eixos “Formação continuada de professores”, “Necessidades de Formação” e “Leitura e Escrita”

Banco de Dados	Formação continuada de professores		Necessidades de Formação de professores		Leitura e Escrita	
Banco de Teses e Dissertações Capes	963	67,06%	333	23,18%	140	9,74%
Portal de periódicos da Capes	565	62,29%	246	27,12%	96	10,58%
Banco de teses e dissertações PPGEd	7	38,89%	4	22,22%	7	38,89%
Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas						

	3	60%	0	0%	2	40%
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	7	77,78%	1	11,11%	1	11,11%
Revista da Faculdade de Educação da USP	5	29,41%	0	0%	12	70,58%
Cadernos Cedes	6	30%	0	0%	14	70%
Educação e Realidade	2	50%	0	0%	2	50%
Educação e Sociedade	5	50%	0	0%	5	50%
Revista Brasileira de Educação	4	50%	0	0%	4	50%
GT 08 – ANPED	11	64,70%	3	17,64%	3	17,64%
Educação em Questão	4	0%	1	0%	4	100%
TOTAL	1.582	64,30%	588	23,90%	290	11,78%

A temática “formação contínua/continuada” possui a maior porcentagem de publicação entre os três eixos, com 64,30% de trabalhos publicados. Encontramos a formação contínua relacionada a diversos segmentos da educação: tecnologia, mídia, educação especial, políticas públicas, educação infantil, ensino fundamental, formação inicial e continuada e muitas outras. Pudemos identificar que as teses e dissertações lideram as modalidades de pesquisas nessa área. Isso pode nos indicar que pesquisadores iniciantes, à nível de mestrado (já que muitos iniciam sua vida de pesquisa científica apenas a partir desse momento mesmo) por exemplo, se interessam por essas temáticas.

Podem também ser útil como alerta para que os pesquisadores mais experientes (já que os periódicos acima possuem rigorosos critérios de publicação) pesquisem e estimulem as discussões sobre esses eixos, como os de “necessidades de formação”, por exemplo, que mesmo com a média total de 23,90% de trabalhos publicados, superando “leitura e escrita” com 11,78%, possui um ou

quase nenhum trabalho em periódicos, com exceção do Grupo de Trabalho 08 - Formação de Professores - ANPED, com três, de uma amostra de onze produções.

É importante conhecer a quantidade de trabalhos produzidos em cada temática para compreender a relevância do nosso trabalho em termos numéricos. Por isso cruzamos todos os eixos “formação de professor” + “necessidades de formação de professores” + “leitura e escrita” para compreender, de fato, o quanto já foi produzido com essas temáticas esperando um resultado promissor, para então partimos para a questão da qualidade do que está sendo produzido.

Nos surpreendemos ao encontrar apenas um trabalho. Uma única tese, pertencente à nossa Universidade (UFRN), intitulada “Análise de necessidades de formação: uma prática reveladora de objetivos da formação docente”, da doutoranda Maria Júlia de Paiva Almeida, defendida em 2014, que tinha como objetivo conhecer necessidades de formação de professoras alfabetizadoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Defendeu a tese de que de que a professora alfabetizadora revela/constrói necessidades de formação ao fazer a relação teoria/prática concernente à alfabetização.

Até encontramos pesquisas que discutiam a formação contínua/continuada e a leitura e escrita (como demonstra a tabela 3) porém nenhuma, além da que citamos acima, esteve relacionada às necessidades de formação desses professores.

Tabela 3 – Quantidade de publicações que relacionam os eixos “Formação continuada de professores” e “Leitura e Escrita”

Banco de Dados	Formação <i>Continuada</i> e Leitura e Escrita
Banco de Teses e Dissertações Capes	20
Portal de periódicos da Capes	24
Banco de teses e dissertações PPGEd	6
Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas	0
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,	2
Revista da Faculdade de Educação da USP	0

Cadernos Cedes	2
Educação e Realidade	0
Educação e Sociedade	0
Revista Brasileira de Educação	0
GT 08 – ANPED	3
Educação em Questão	0
TOTAL	51

As vinte e quatro produções que se destacam no Portal de Periódicos da Capes, discutem sobre uma enorme variedade de temas, tais como: o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, O Programa Um Computador por aluno – PROUCA, a postura do professor crítico-reflexivo, as políticas e o banco mundial, sociolinguística, o uso do computador, práticas pedagógicas, instrumentos de alfabetização, avaliação de programas como o Letra e Vida e Pró-Letramento, livros de alfabetização, o Ensino Fundamental de nove anos, identidade profissional e programas de formação no Brasil e Portugal.

No banco de Teses e Dissertações da Capes, observamos que algumas produções se repetem no Portal de Periódicos da mesma, além de só disporem de produções referentes aos anos de 2011 e 2012 (destacado anteriormente em nota de rodapé). Por isso as temáticas são basicamente as mesmas, acrescidas de: Educação de Jovens e Adultos, auto formação e ludicidade.

No PPGEd/UFRN, encontramos seis produções. A primeira, no ano de 2011, em que a aluna Adélia Dieb Ubarana, investigou em sua tese, o percurso formativo de professores que conseguem alfabetizar crianças na escola pública, e os contextos de ação didático-pedagógico que definem suas práticas exitosas. No ano de 2012, a dissertação de Francisca Edilma Aureliano, que analisou as repercussões do Programa Pró-Letramento Curso Alfabetização e Linguagem nas concepções e práticas de alfabetização de professores cursistas.

Em 2013, a dissertação de Adele Guimarães Ubarana Santos, “Não é que eu sei ser professora! Formação continuada e construção do currículo da Matemática para o ciclo de alfabetização”, investigou como a prática da formação continuada em Matemática dos professores

do Núcleo de Educação da Infância/Colégio de Aplicação (NEI/CAp) tem possibilitado a construção do currículo da Matemática para o ciclo de alfabetização nessa instituição.

Ainda em 2013, a tese “Vozes não silenciadas de alfabetizando jovens e adultos e suas repercussões na formação docente”, da autora Cristine Tinoco da Cunha Lima Rosado, pesquisou as concepções que alfabetizando jovens e adultos possuem sobre si mesmos, sobre seu direito à educação, sobre a escola e seu processo de alfabetização e como esses saberes contribuem para um processo de formação continuada de seus professores.

A quinta produção, em 2014, é a tese de Clotenir Damasceno Rabêlo, que analisou o papel exercido pelo Município nas políticas de formação continuada de alfabetizadores, tomando como campo de estudo os Municípios cearenses de Jaguaruana e Palhano. Vale destacar que a sexta produção é a da doutoranda Maria Júlia de Paiva Almeida, defendida em 2014, citada anteriormente, já que também se relaciona com as necessidades de formação de professores.

Na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, volume 92, número 231, em 2011, encontramos o artigo de Telma Ferraz Leal e Andrea Tereza Brito Ferreira, que discute sobre estratégias formativas utilizadas no programa Pró-Letramento.

No Cadernos Cedes os únicos trabalhos encontrados foram o da autora Arlene de Paula Lopes Amaral, que apresenta reflexões sobre a participação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, presente no caderno 95, Volume 35 – Formação continuada e práticas formadoras, em janeiro-abril de 2015. E o das autoras Ana Carolina Perrusi Brandão, Telma Ferraz Leal e Bárbara Elyzabeth Souza Nascimento, sobre o papel da mediação docente na utilização de textos na alfabetização, Número 90, Volume 33 – Alfabetização em Foco, em maio-agosto de 2013.

No GT 08 da ANPED - Formação de Professor, três trabalhos foram focados na formação do professor, leitura e escrita: o de Adriana Bauer, intitulado “Formação continuada de professores para alfabetização: avaliação de impacto do Programa Letra e Vida”, em 2011; o das autoras Giovana Medianeira Fracari Hautrive e Doris Pires Vargas Bolzan, com o título “Aprendizagem da docência alfabetizadora no contexto da surdez”, em 2013; e o de Luciana Ribolli de Oliveira “Educação continuada: um estudo sobre participantes dos programas letra e vida e ler e escrever”, também em 2013.

Podemos dizer que, essa pesquisa de estado da arte tentou ser o mais verossímil possível em seus dados e análises, porém encontrou obstáculos que dificultaram alguns acessos, causando um trabalho cauteloso e exaustivo de conferência de cada periódico, na íntegra.

A pesquisa nos permitiu concluir que as produções sobre formação contínua são inferiores às de formação inicial, pois representam apenas 15,10% da média total de trabalhos que versam sobre formação de professores. Que entre os eixos temáticos selecionados “formação *continuada* de professores”, “necessidades de formação *continuada*” e “leitura e escrita” as pesquisas em “formação *continuada* de professores” representam 64,30% da totalidade dos três.

E que ainda, cruzando as três temáticas, só encontramos um trabalho de tese de doutorado, em 2014, que ainda sim se difere da nossa, por tratar das questões de leitura e escrita relacionadas ao Ensino Fundamental e à EJA, e não à Educação Infantil/Pré-escola, como fazemos. Esses dados ratificam e justificam a relevância de pesquisas relacionadas à formação contínua do professor que ensina a ler e a escrever no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Júlia de Paiva. **Análise de necessidades de formação**: uma prática reveladora de objetivos da formação docente. 2014. Tese (Doutoramento em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. UFRN, Natal, 2014.
- AMARAL, Arlene de Paula Lopes. Formação continuada de professores: reflexões sobre a participação no pacto nacional pela alfabetização na idade certa. **Caderno Cedes**. nº 95, volume 35 – formação continuada e práticas formadoras, em janeiro-abril de 2015.
- ANDRÉ, Marli; SIMÕES, Regina H.S.; CARVALHO, Janete M.; BRZEZINSKI, Iria. **Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil**. Educação & Sociedade, ano XX, nº68, Dezembro/99.
- AURELIANO, Francisca Edilma Braga Soares. **O Programa pró-letramento e a formação de alfabetizadores**: repercussões nas concepções e práticas de professores cursistas. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. UFRN, Natal, 2012.
- BAUER, Adriana. **Formação continuada de professores para alfabetização**: avaliação de impacto do Programa Letra e Vida. 34ª Reunião Anual da ANPED – Educação e Justiça Social. GT 08 - Formação de Professor. Natal/RN. 2011.
- BCG – The Boston Consulting Group; IAS – Instituto Ayrton Senna. **Formação continuada de professores no Brasil**: acelerando o desenvolvimento dos nossos educadores. 2014.
- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz, NASCIMENTO, Bárbara Elyzabeth Souza. Conversando sobre textos na alfabetização: o papel da mediação docente. Número 90, Volume 33 – **Alfabetização em Foco**, em maio-agosto de 2013.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, Campinas, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

GATTI, Bernardete A; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

HAUTRIVE, Giovana Medianeira Fracari, BOLZAN, Doris Pires Vargas. **Aprendizagem da docência alfabetizadora no contexto da surdez**. 36ª Reunião Anual da ANPED – Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: Desafios para as Políticas Educacionais. GT 08 - Formação de Professor. Goiânia/GO. 2013.

LEAL, Telma Ferraz Leal; FERREIRA, Andrea Tereza Brito. Formação continuada e ensino da escrita: análise de estratégias formativas utilizadas no programa PróLetramento. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Volume 92. Número 231. maio/ago. 2011.

MALGLAIVE, Gerard. **Ensinar Adultos**. Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, Luciana Ribolli de. **Educação continuada: um estudo sobre participantes dos programas letra e vida e ler e escrever**. 36ª Reunião Anual da ANPED – Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: Desafios para as Políticas Educacionais. GT 08 - Formação de Professor. Goiânia/GO. 2013.

RABELO, Clotenir Damasceno. **Papel do município e relações federativas: atuação de municípios cearenses na política de formação continuada de alfabetizadores**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. UFRN, Natal, 2014.

ROMANOWSKI, J.; ENS, R. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação**. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

ROSADO, Cristine Tinoco da Cunha Lima. **Vozes não silenciadas de alfabetizandos jovens e adultos e suas repercussões na formação docente**. 2013. Tese (Doutoramento em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. UFRN, Natal, 2013.

SANTOS, Adele Guimarães Ubarana. **NÃO É QUE EU SEI SER PROFESSORA!** Formação continuada e construção do currículo da Matemática para o ciclo de alfabetização. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. UFRN, Natal, 2013.

THERRIEN, J., & NÓBREGA-THERRIEN, S. **Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas**. Estudos em avaliação educacional, v.15, n.30, jul.-dez. 2004.

UBARANA, Adélia Dieb. **Em que contextos aprenderam a ensinar os professores que propiciam aprendizagens pertinentes à alfabetização?** 2011. Tese (Doutoramento em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. UFRN, Natal, 2011.